

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.028

EDUCAÇÃO COOPERATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECER HABILIDADES DE LEITURA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Flávia Tiburtino de Andrade Sales¹

RESUMO

No Ensino Médio, os estudantes já deveriam ter desenvolvido suas habilidades de leitura. No entanto, avaliações como o Inaf, SIAVE e SAEB revelam que muitos jovens ainda não conseguem interpretar uma instrução simples, compreender uma notícia ou argumentar com base num texto. Essa realidade é percebida na prática docente, especialmente nas aulas de Biologia, em que o vocabulário técnico se torna um obstáculo adicional. Nesse contexto, objetivamos promover o desenvolvimento das competências leitoras e comunicativas por meio dos conteúdos de Biologia, articulando-os à metodologia da educação cooperativa. Fundamentado em autores como Soares (2004), Johnson e Johnson (1999) e Castellaro e Peralta (2020), com uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação e caráter descritivo, este estudo foi desenvolvido com 112 estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em uma Escola Estadual de Cajazeiras-PB, entre março e julho de 2025. A pesquisa compreendeu etapas como avaliação diagnóstica, planejamento e implementação de atividades cooperativas para recomposição das habilidades de leitura, análise de dados e produção de materiais pedagógicos. Os dados foram coletados através de avaliação diagnóstica, observação participante, rubricas e registros

1 Mestre pelo Curso de Mestrado em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, flaviatiburtino@gmail.com.

sistematizados. A análise dos resultados revelou bom desempenho dos estudantes em habilidades básicas, como identificação de temas e localização de informações explícitas (92,9%). No entanto, 60,7% apresentou dificuldade em realizar inferências mais complexas, 50% não conseguiu reconhecer a opinião do autor sobre os fatos narrados e 57,1% não conseguiu diferenciar fato de opinião. Após as intervenções, observamos avanços nessas habilidades, bem como no desenvolvimento da cooperação, embora ainda persistam desafios relacionados à participação ativa e à corresponsabilidade nas tarefas em grupo. A implementação dos princípios da educação cooperativa demonstrou ser eficaz no aprimoramento da compreensão leitora.

Palavras-chave: Compreensão leitora, Educação cooperativa, Ensino de Biologia, Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

Compreender um texto vai muito além de decodificar palavras. Soares (2004) define o letramento como a capacidade de usar a leitura e a escrita como ferramentas sociais, em contextos reais, para compreender o mundo e se posicionar diante dele. Portanto, um estudante letrado não é apenas aquele que lê, mas aquele que interpreta, reflete e aplica o que lê, dentro e fora da escola. A compreensão leitora é uma habilidade fundamental não apenas para o sucesso escolar, mas também para o desenvolvimento integral e o pleno exercício da cidadania.

Teoricamente, no Ensino Médio os jovens já deveriam ser capazes utilizar a leitura e da escrita de maneira competente e crítica nas práticas sociais. No entanto, a última avaliação do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) revela que 6% dos brasileiros analfabetos alcançaram ou concluíram essa etapa de ensino, e que cerca de 43% das pessoas que concluíram o Ensino Fundamental podem ser classificadas como analfabetos funcionais (Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2024). Na prática, quase metade dos alunos que estão aptos para cursar o Ensino Médio, ou mesmo já o concluíram, não consegue compreender plenamente e utilizar a leitura, a escrita e a matemática em tarefas básicas cotidianas. Mesmo após anos de escolarização, muitos ainda não conseguem interpretar uma instrução simples, compreender uma notícia ou argumentar com base num texto.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica da Paraíba (SIAVE, 2025) corrobora esses dados ao mostrar que apenas 26% dos estudantes atingiram o nível alto de proficiência em Língua Portuguesa, enquanto 36% ficaram entre os níveis muito baixo e baixo. Esse cenário revela o desafio que nós, professores, enfrentamos diariamente para garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação significativa e equitativa, respeitando seus diferentes ritmos e necessidades. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade urgente de propostas pedagógicas que superem

a simples decodificação e formem leitores críticos, capazes de dialogar com os textos e com a realidade.

Fundamentados na prática docente e nos resultados do SIAVE (2025), que evidenciam um déficit significativo na leitura e na compreensão textual, identificamos a necessidade de desenvolver um projeto de intervenção pedagógica voltado ao fortalecimento das competências leitoras e comunicativas, articulando os conteúdos da disciplina de Biologia à metodologia da educação cooperativa. Desse modo, este artigo é fruto de um projeto desenvolvido em um contexto colaborativo, no âmbito da formação continuada do Projeto Conexão Mundo Professores, promovida pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE/PB) em parceria com a Universidade de Mondragón (Espanha). A iniciativa teve como propósito fomentar práticas inovadoras e cooperativas no contexto educacional.

Na Comunidade Profissional de Aprendizagem (CPA), composta por quatro professores de diferentes áreas do conhecimento, identificamos como desafio comum à nossa prática docente a dificuldade dos estudantes em compreender e comunicar aquilo que leem. Nesse contexto, propusemo-nos a implementar um projeto de renovação pedagógica baseado nos princípios da aprendizagem cooperativa, com vistas a aprimorar a compreensão leitora e as habilidades comunicativas dos estudantes.

A partir desse projeto base, elaborado de forma conjunta e cooperativa, foram desenvolvidos quatro projetos derivados que compartilharam o mesmo objetivo, porém se adaptaram a diferentes contextos educacionais. Nessas circunstâncias, surgiu a presente pesquisa cujo objetivo buscou promover o desenvolvimento das competências leitoras e comunicativas dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, por meio dos conteúdos de Biologia, com foco no desenvolvimento de habilidades cooperativas. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes relacionadas à leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais.

2. Aplicar metodologias cooperativas de aprendizagem que favoreçam a corresponsabilidade, a escuta ativa e o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação.
3. Desenvolver a autonomia e o protagonismo estudantil por meio da investigação colaborativa de temas transversais, como a educação sexual e a prevenção ao abuso, utilizando textos, campanhas e materiais informativos.
4. Estimular a produção de recursos educacionais, digitais ou analógicos, de forma autogestionada, como estratégia de consolidação da aprendizagem e expressão crítica dos estudantes, no contexto dos princípios da educação cooperativa.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância de se trabalhar o processo de letramento de forma transversal, permeando todos os campos do saber, para garantir que os estudantes não apenas entendam o conteúdo, mas também possam dialogar com ele e aplicá-lo de maneira significativa em suas vidas. Partindo dessa premissa socioconstrutivista de que a aprendizagem é um processo coletivo, mediado por interações com outros indivíduos, com o ambiente e com ferramentas culturais como a linguagem, compreendemos que essas interações constituem fator determinante no desenvolvimento e na construção do conhecimento (Castellaro e Peralta, 2020).

Nesse contexto, a educação cooperativa foi utilizada como abordagem metodológica central desta pesquisa, por defender que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando trabalhamos juntos, em pequenos grupos, para alcançar objetivos comuns. Diferente do trabalho em grupo tradicional, a educação cooperativa requer a aplicação intencional de cinco princípios (Johnson; Johnson; Holubec, 1999), a saber:

- Interdependência positiva: o sucesso individual depende do sucesso do grupo e o esforço individual afeta diretamente os resultados do grupo;

- Interações cara a cara: os estudantes interagem diretamente, trocando ideias, explicações e encorajamentos;
- Responsabilidade individual e coletiva: cada integrante é responsável pelo próprio aprendizado e por ajudar seus colegas a progredir;
- Desenvolvimento de habilidades sociais: os alunos desenvolvem, de forma intencional, competências como comunicação, liderança, tomada de decisões, respeito mútuo, empatia e resolução de conflitos;
- Autorreflexão do grupo: os participantes refletem sobre o funcionamento do grupo, identificando aspectos a serem mantidos e melhorados.

Essa metodologia proporciona um caminho estruturado para desenvolver, de forma simultânea, a compreensão leitora, a autonomia e as habilidades sociais dos estudantes.

Diante desse contexto, este artigo apresenta o percurso e os resultados de uma proposta de intervenção desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública no estado da Paraíba. A proposta articulou os conteúdos de Biologia aos princípios da aprendizagem cooperativa, com o objetivo de fortalecer as competências leitora e comunicativa dos estudantes, promovendo a autonomia, a corresponsabilidade e o protagonismo estudantil através de uma abordagem interdisciplinar e socialmente relevante.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação e de caráter descritivo, foi desenvolvida no contexto de uma intervenção pedagógica realizada com 112 estudantes de três turmas da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Cajazeiras-PB. A escolha dessa série se deu por estarem os estudantes iniciando a última etapa da Educação Básica, o que favoreceu um traba-

lho formativo mais estruturado e com resultados potencialmente mais duradouros.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, durante as aulas de Biologia, com carga horária de 90 minutos semanais por turma. O percurso metodológico contemplou as seguintes etapas: avaliação diagnóstica, análise de dados, planejamento e implementação de atividades cooperativas voltadas à recomposição das habilidades de leitura e produção de materiais pedagógicos.

Os dados foram coletados mediante avaliação diagnóstica inicial e final, observação participante, rubricas e registros sistematizados das práticas realizadas. O tratamento das informações foi realizado através da técnica de triangulação dos dados e produção de síntese dos resultados.

A sequência de atividades foi organizada de modo a articular os conteúdos da disciplina de Biologia aos princípios da aprendizagem cooperativa e às competências leitoras definidas na matriz de referência do SAEB, com foco na recomposição das aprendizagens de leitura e interpretação textual. As ações foram distribuídas ao longo do segundo bimestre letivo de 2025 e detalhadas num mapa de atividades que contemplou o cronograma, os temas, os objetivos, as estratégias e os instrumentos de avaliação de cada etapa da intervenção pedagógica.

A primeira atividade consistiu na aplicação de uma avaliação diagnóstica inicial, elaborada com base na Matriz de Referência da Prova SAEB, com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento dos estudantes em relação a competências como procedimentos de leitura, interpretação de material gráfico, coerência e coesão textual e os efeitos de sentido provocados por recursos expressivos. A avaliação, composta por treze questões objetivas, abordou o tema da prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, e foi estruturada de modo a contemplar os descritores fundamentais da competência leitora.

Os resultados dessa etapa serviram como ponto de partida para a elaboração de uma sequência didática composta por quatro atividades, construídas com base nas técnicas informais de aprendizagem coopera-

tiva compiladas por Mayoral e Biondi (2011). Segundo os autores, essas técnicas são adequadas para a implementação de trabalhos cooperativos em sala de aula, por serem altamente estruturadas, de curta duração e voltadas ao alcance de objetivos específicos de curto prazo. Além disso, ativam processos cognitivos bem definidos, exigem um nível relativamente baixo de habilidades cooperativas e são geralmente projetadas para pequenos grupos, o que facilita a interação entre os estudantes.

Por fim, foi aplicada uma avaliação diagnóstica final, também elaborada com base na Matriz de Referência do SAEB, com o intuito de verificar os avanços alcançados pelos estudantes em relação à compreensão e à interpretação textual. A avaliação contemplou textos verbais e visuais e abordou novamente os temas do projeto, mantendo a coerência com o percurso formativo. Os resultados dessa última etapa serviram de subsídio para a análise da efetividade das estratégias adotadas e compuseram a base para a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

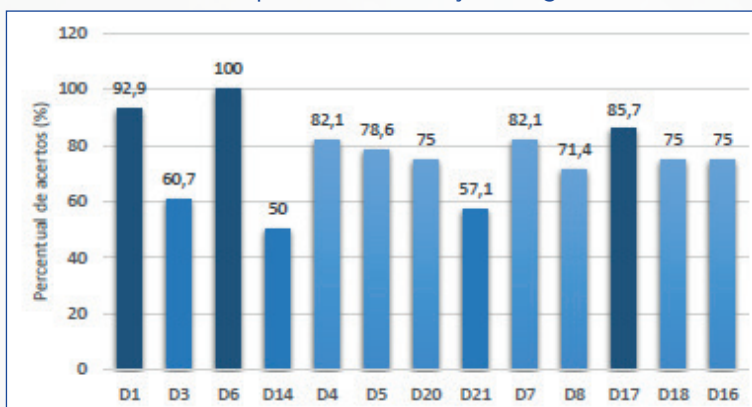
Embora o projeto tenha sido desenvolvido com três turmas da 1ª série do Ensino Médio, neste artigo são apresentados apenas os resultados referentes a uma delas, composta por 28 estudantes. Essa decisão deve-se ao tempo reduzido para a análise integral dos dados das demais turmas, sem prejuízo da representatividade do grupo analisado, que reflete as tendências gerais observadas no conjunto da intervenção.

Intencionando apresentar os resultados de forma didática e organizada, optamos por inicialmente expor a análise dos dados quantitativos proveniente da avaliação diagnóstica inicial, seguida de uma descrição crítico-reflexiva das estratégias cooperativas desenvolvidas ao longo do projeto e, por fim, a análise dos resultados da avaliação diagnóstica final.

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL

Com o objetivo de identificarmos as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes relacionadas à leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais, aplicamos um questionário diagnóstico. Obtivemos um total de 28 devolutivas, que permitiram identificar o perfil de leitura da turma e as principais habilidades que necessitavam de recomposição. No Gráfico 1, observa-se que todos os estudantes demonstraram domínio na habilidade de identificar o tema de um texto, a maioria foi capaz de localizar informações explícitas (92,2%) e estabelecer relações de causa e consequência (85,7%).

Gráfico 1: Desempenho da Avaliação Diagnóstica Inicial



D6 - Identificar o tema do texto; **D1** - Localizar informações explícitas; **D17** - Estabelecer relações de causa e consequência entre partes do texto; **D14** - Reconhecer a opinião do autor sobre os fatos narrados; **D21** - Identificar diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato ou opinião; **D3** - Inferir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa.

Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes domina a leitura literal e a compreensão global dos textos, o que evidencia um bom desempenho em habilidades básicas de decodificação e reconhecimento de informações diretas. No entanto, a avaliação também evidenciou fragilidades em habilidades de leitura inferencial e crítica. Observamos que apenas 50% dos participantes conseguiram reconhecer a opinião do autor

sobre os fatos narrados (D14), somente 57,1% souberam identificar diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato (D21), e 60,7% inferiram o significado de palavras ou expressões pelo contexto (D3).

Esses dados reforçaram a necessidade de práticas pedagógicas voltadas à ampliação do repertório vocabular, ao desenvolvimento do pensamento inferencial e à análise de textos opinativos. Desse modo, as atividades foram planejadas e desenvolvidas priorizando o trabalho com textos argumentativos e multimodais, explorando recursos como revistas, infográficos, cartazes e foderes, a fim de fortalecer as habilidades de interpretação e de leitura crítica.

2. ATIVIDADES COOPERATIVAS

Visando atender ao segundo objetivo específico, elaborou-se uma sequência didática composta por quatro atividades cooperativas. A primeira denominada “Grupos Cooperativos”, teve como propósito introduzir os princípios da aprendizagem cooperativa (Figura 1).

Figura 1: Grupos Cooperativos



Fonte: Acervo da pesquisadora. Cajazeiras-PB, 2025.

As turmas foram organizadas em cinco grupos heterogêneos, compostos por cinco a seis integrantes. Cada grupo estudou um dos cinco princípios da aprendizagem cooperativa e preparou uma breve apresentação para os colegas. Para isso, os estudantes previamente definiram funções no grupo (gestor do tempo, redator, dinamizador e apresentador), favorecendo a corresponsabilidade e a autorregulação. A atividade culminou na produção coletiva de uma nuvem de palavras representando os conceitos estudados, que permaneceu exposta na sala de aula como painel de referência para as etapas seguintes.

Durante a atividade, embora alguns estudantes tenham demonstrado resistência inicial ao trabalho cooperativo, a maioria participou ativamente das discussões em grupo e mostrou bom envolvimento nas exposições. Houve colaboração entre os membros e interesse pelos princípios estudados. A definição de papéis nos grupos contribuiu para uma participação mais equitativa entre os integrantes e favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e corresponsabilidade.

A segunda atividade, intitulada “Grupos de Especialistas”, teve como propósito desenvolver as habilidades de localizar informações explícitas e implícitas em diferentes tipos de textos (revista em quadrinhos, infográficos, dados e gráficos estatísticos, notícias e cartilhas), comparar formas distintas de tratamento da informação e identificar o tema de textos informativos. Para isso, utilizou-se a campanha Maio Laranja como tema gerador, através da qual foram abordados a origem e os objetivos da campanha, estatísticas da violência sexual no Brasil e os diferentes tipos de violência contra crianças e adolescentes (Figura 2).

Desse modo, cada estudante se tornou “especialista” em um subtema, posteriormente compartilhado com o grupo base. As etapas dessa atividade compreenderam leitura individual, discussão nos grupos de especialistas e socialização no grupo base, seguidas da produção de cartazes temáticos que sintetizaram os conhecimentos construídos (Figura 3). Esses materiais foram expostos nos corredores da escola, ampliando a visibilidade da campanha e promovendo o engajamento da comunidade escolar.

Figura 2: Grupos de Especialistas



Fonte: Acervo da pesquisadora. Cajazeiras-PB, 2025.

Figura 3: Cartazes produzidos como estratégia de consolidação da aprendizagem



Fonte: Acervo da pesquisadora. Cajazeiras-PB, 2025.

Durante a atividade, os estudantes apresentaram dificuldade na leitura e interpretação de gráficos e infográficos, o que prolongou o tempo

necessário para sua conclusão. A maioria se envolveu ativamente e cumpriu bem suas funções, mas alguns tiveram dificuldade em manter o foco e não se engajar plenamente. Além disso, a ausência de alguns membros prejudicou a dinâmica dos grupos, exigindo adaptações. Observamos também certa dificuldade geral em iniciar os debates entre os especialistas, com muitos estudantes mantendo-se em silêncio, demonstrando pouca habilidade comunicativa.

Na sequência, com o objetivo de analisar o uso de palavras, expressões e seus respectivos efeitos de sentido, utilizamos a técnica de leitura cooperativa em duplas. Cada dupla trabalhou com um texto informativo sobre consentimento, limites corporais e estratégias de proteção, acompanhado de um conjunto de perguntas orientadoras distribuídas ao longo do texto. A dinâmica intercalou momentos de leitura, síntese oral, registro escrito e discussão conjunta. Essa alternância de papéis entre os integrantes favoreceu a escuta ativa, a formulação de respostas consensuais e o desenvolvimento da argumentação.

Ao final, as duplas socializaram suas conclusões em uma roda de conversa mediada pela professora, momento em que ocorreram complementações e correções conceituais (Figura 4).

As duplas executaram bem a atividade, contudo a participação na roda de conversa foi tímida, a maioria dos estudantes não se posicionou ou justificou sua opinião. Muitos demonstraram vergonha ou desconforto para se expressar, possivelmente devido à delicadeza do tema, que pode despertar gatilhos emocionais. Apesar da baixa participação verbal, observamos atenção e envolvimento, indicando que a aula contribuiu para a reflexão e o aprendizado significativo.

A quarta atividade, denominada “O que sei e o que sabemos”, buscou estimular a reflexão crítica e a produção colaborativa a partir de uma frase provocativa sobre consentimento e limite corporal. Inicialmente, os estudantes registraram individualmente suas impressões sobre o tema e, em seguida, discutiram em duplas para construir respostas coletivas. Posteriormente, realizaram a leitura de um texto informativo e, em pequenos

grupos, produziram um fôlder educativo contendo definições, frases de impacto, orientações práticas e ilustrações (Figura 5).

Figura 4: Leitura Cooperativa em Pares



Fonte: Acervo da pesquisadora. Cajazeiras-PB, 2025.

Figura 5: Foders Produzidos pelos Grupos



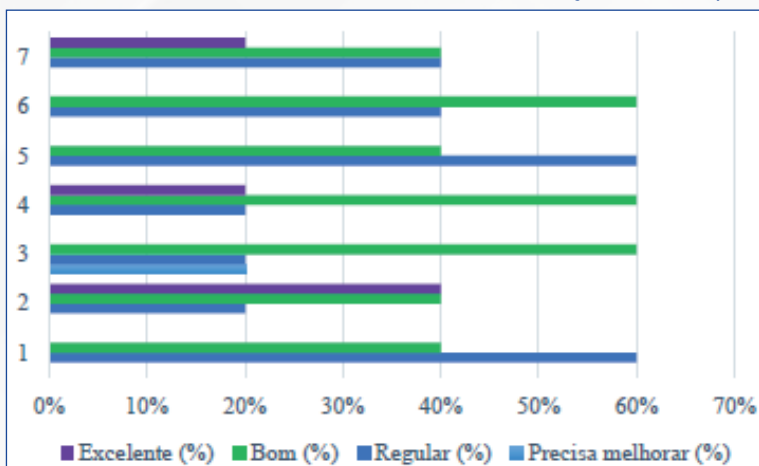
Fonte: Acervo da pesquisadora. Cajazeiras-PB, 2025.

Ao longo do percurso formativo foram produzidos cartazes, pôsteres e um vídeo informativo abordando temas como consentimento, tipos de abuso e estratégias de proteção. Essas produções foram expostas nos corredores da escola e compartilhadas nas redes sociais institucionais, ampliando o alcance do projeto. O vídeo produzido pelos alunos, publicado no perfil oficial da escola no Instagram, alcançou mais de 2.700 visualizações, demonstrando o impacto social e formativo da ação. Professores e alunos relataram que as atividades “deixaram a escola mais bonita e reflexiva”, o que reforça a função transformadora da educação cooperativa e da leitura crítica no ambiente escolar. Também entendemos que a autoria e a intencionalidade das mensagens revelaram a apropriação crítica do conteúdo e o entendimento do papel social da leitura e da escrita.

O Gráfico 2 apresenta o resultado da rubrica de autoavaliação dos grupos, que avaliaram positivamente o nível de cooperação e respeito entre os colegas, mas apontaram a necessidade de melhorar a divisão de tarefas e a participação equitativa. Esses resultados demonstram que a aprendizagem cooperativa foi sendo internalizada de forma progressiva, indicando que a consolidação dessa metodologia requer tempo e continuidade, conforme afirmam Mayoral e Biondi (2011).

De modo geral, os resultados confirmam que as estratégias de aprendizagem cooperativa favoreceram o desenvolvimento das competências leitoras e comunicativas, fortalecendo também a autonomia e o protagonismo estudantil. O trabalho em grupo, pautado nos princípios de Johnson, Johnson e Holubec (1999), estimulou a responsabilidade individual e coletiva, a empatia e o diálogo – dimensões essenciais para o exercício da cidadania.

Gráfico 2: Resultado da Rubrica de Autoavaliação dos Grupos



1. Todos participaram ativamente nas etapas
2. O grupo colaborou e respeitou as opiniões
3. Cada integrante compreendeu e explicou bem seu subtema
4. O grupo organizou bem o tempo e cumpriu as etapas
5. As funções foram bem distribuídas e respeitadas
6. O resumo produzido foi claro e completo
7. O mural representou bem o que o grupo aprendeu

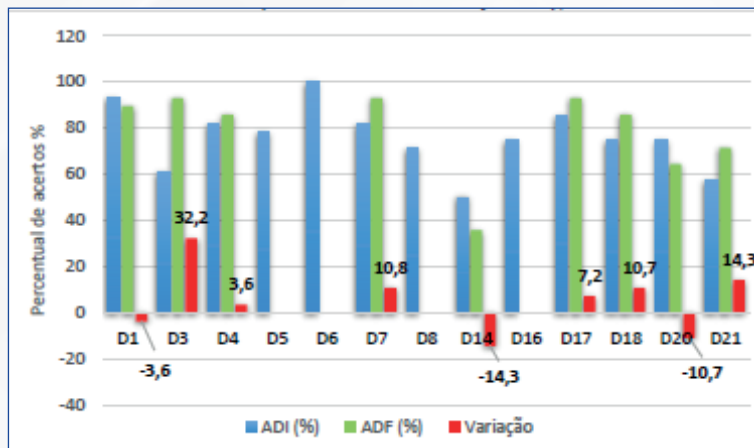
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa.

3. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA FINAL

Após a realização das intervenções pedagógicas, foi aplicada uma avaliação diagnóstica final, que evidenciou avanços expressivos em várias das competências avaliadas. O desempenho dos estudantes melhorou especialmente nos descritores D03 (92,9%), D21 (71,4%), D07 (92,9%), D18 (85,7%) e D17 (92,9%), indicando progresso nas habilidades de inferência, argumentação e reconhecimento dos efeitos de sentido decorrentes do uso da linguagem (Gráfico 3).

Por outro lado, observamos uma queda no desempenho do D14, que passou de 50% para 35,7%, revelando persistente dificuldade em identificar opiniões implícitas nos textos. O descritor D20 (interpretação de elementos não verbais) também apresentou leve redução, de 75% para 64,3%, sinalizando a necessidade de práticas mais específicas voltadas à leitura de textos multimodais.

Gráfico 3: Resultado Comparativo entre a Avaliação Diagnóstica Inicial e Final



D7 - Identificar a tese de um texto argumentativo; **D1** - Localizar informações explícitas; **D17** - Estabelecer relações de causa e consequência entre partes do texto; **D14** - Reconhecer a opinião do autor sobre os fatos narrados; **D21** - Identificar diferentes pontos de vista sobre um mesmo fato ou opinião; **D3** - Inferir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da pesquisa.

Ainda que persistam desafios, sobretudo no domínio de habilidades inferenciais mais complexas, o percurso evidencia que o aprendizado compartilhado e o engajamento em práticas com sentido social ampliam a compreensão textual e a motivação para aprender. Esses resultados reforçam a importância de integrar a leitura a contextos reais e interdisciplinares, conforme preconiza a BNCC (Brasil, 2018), consolidando o papel da escola como espaço de construção crítica, colaborativa e transformadora do conhecimento.

De modo geral, os resultados demonstraram avanços consistentes nas habilidades inferenciais e críticas, confirmando o potencial da aprendizagem cooperativa como estratégia eficaz para o desenvolvimento da competência leitora. Entretanto, as dificuldades em inferir opiniões e compreender implícitos textuais indicam que tais habilidades requerem trabalho contínuo e intencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta pesquisa esteve em fomentar práticas pedagógicas cooperativas para fortalecer as habilidades de leitura e o protagonismo dos

estudantes na construção coletiva do conhecimento. Ao longo do percurso, foi possível perceber o quanto a aprendizagem se fortalece quando é vivida em conjunto. Os princípios da aprendizagem cooperativa implementados evidenciaram que a construção do conhecimento ocorre a partir do diálogo e das interações entre os estudantes e entre estes e os professores, conforme afirma Vygotsky (1989).

Identificamos melhoria na capacidade de localizar informações explícitas, inferir significados pelo contexto, interpretar dados gráficos e estabelecer relações entre as partes do texto. No entanto, dificuldades relacionadas à identificação de opiniões implícitas e à análise de diferentes pontos de vista em textos argumentativos continuaram persistindo. Também notamos o quanto o trabalho cooperativo favoreceu a autonomia e o protagonismo juvenil.

Além disso, as produções coletivas como cartazes, pôsteres e vídeos revelaram apropriação crítica dos conteúdos e intencionalidade comunicativa, fortalecendo a relevância social da leitura e da escrita no contexto escolar.

Também ficou claro que a internalização da aprendizagem cooperativa requer continuidade, tempo e reflexão sobre o próprio fazer pedagógico. Não é fácil mudar padrões pré-estabelecidos, nem todos os estudantes participaram ativamente das tarefas propostas, por estarem acostumados por modelos tradicionais de trabalhos em grupo, nos quais apenas alguns contribuem de modo efetivo. Daí a importância de manter práticas cooperativas e aprofundar o trabalho com a leitura crítica e argumentativa, incorporando novos gêneros textuais e contextos de aprendizagem.

De modo geral, conclui-se que a integração entre leitura, cooperação e protagonismo mostrou-se uma estratégia eficaz para o fortalecimento das competências leitoras e comunicativas no Ensino Médio. Essa experiência reafirma o papel da escola como espaço de formação integral, diálogo e transformação social, em que aprender juntos é também um exercício de cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

CASTELLARO, M.; PERALTA, N. S. Pensar el conocimiento escolar desde el socioconstructivismo: interacción, construcción y contexto. **Perfiles Educativos**, [S.l.], v. 42, n. 168, p. 140-156, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2020.168.59439>. Acesso em: 19 abr. 2025.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **Relatório 2014 do Indicador nacional de alfabetismo funcional - Inaf**: Legado e futuro do Alfabetismo Funcional. 11ª ed. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/> Acesso em: 16 mar. 2025.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. VITALE, Gloria (trad.) Buenos Aires: Paidós, 1999.

MAYORAL, M. V.; BIONDI, F. Z. Técnicas formales e informales de aprendizaje cooperativo (Anexo 1). In: SEIJO, Juan Carlos Torrego (org.). **Alumnos con Altas Capacidades y Aprendizaje Cooperativo**: un modelo de respuesta educativa. Madrid: Fundación SM, 2011. p. 501-560. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://convivenciayaprendizajecooperativo.w eb.uah.es/wp/wp-content/uploads/2016/05/Alumnos-con-altas-capacidades-y-aprendizaje-cooperativo-Libro-Torrego.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3S-Gw5G4dNWdHRkRxrZk/?lan> Acesso em: 16 mar. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989